

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS - FACIC
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MIGUEL MENDONÇA GUIMARÃES

**OS PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA (PAAS) NAS EMPRESAS DO SEGMENTO
CARNES E DERIVADOS DENTRE AS EMPRESAS LISTADAS NO BRASIL, BOLSA,
BALCÃO [B3]: UMA ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2.**

UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2023

MIGUEL MENDONÇA GUIMARÃES

**OS PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA (PAAS) NAS EMPRESAS DO SEGMENTO
CARNES E DERIVADOS DENTRE AS EMPRESAS LISTADAS NO BRASIL, BOLSA,
BALCÃO [B3]: UMA ANÁLISE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV-2.**

Artigo acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da
Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a
obtenção do Título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Doutor Vidigal Fernandes Martins

**UBERLÂNDIA
MARÇO DE 2023**

MIGUEL MENDONÇA GUIMARÃES

Os principais assuntos de auditoria (PAA) nas empresas do segmento carnes e derivados dentre as empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão [B3]: uma análise antes e durante a pandemia do sars-cov-2.

Artigo Acadêmico apresentado à Faculdade de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Banca de avaliação:

Orientador: Professor Doutor Vidigal Fernandes Martins

PROFESSOR (A) AVALIADOR (A)

PROFESSOR (A) AVALIADOR (A)

Uberlândia (MG), 18 março de 2023

RESUMO

O presente estudo debruçou-se sobre os impactos da Pandemia de Sars-Cov2 no que se refere aos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs), entre os anos de 2018 e 2021, no setor consumo não cíclico, subsetor alimentos processados, segmento carnes e derivados das empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão [B]³ no período de 2018 a 2021. Dessas empresas, seis se encaixam nesse segmento: BRF S.A., Excelsior Alimentos S.A., JBS S.A., Marfrig Global Foods S.A., Minerva S.A. e Minupar Participações S.A. Apesar de partir da hipótese de que a pandemia teria preocupado auditores quanto à continuidade das companhias fazendo com que esse assunto aparecesse de forma repetida e contundente, o que se verificou é que outros setores do consumo interno e externo foram decisivos para conter possíveis quedas nas receitas, e apenas uma companhia citou o assunto Covid-19 ou pandemia entres seus Principais Assuntos de Auditoria.

Palavras-chave: Contabilidade. Principais Assuntos de Auditoria. B3. Carnes e Derivados. COVID.

ABSTRACT

The present study focused on the impacts of the Sars-Cov2 Pandemic with regard to the Main Audit Matters (PAAs), between the years 2018 and 2021, in the non-cyclical consumption sector, processed subsector, meat and products segment. 6 food companies in Brazil, Bolsa, Balcão [B]³ of 2021, which are 6 (six) companies in Brazil, which are being included in this segment, BRF S.A., Excelsior Alimentos S.A., JBS S.A., Marfrig Global Foods S.A., Minerva S.A. e Minupar Participações S.A. Despite the hypothesis that the Panemia would have worried auditors about the continuity of the companies, causing this matter to appear.

Keywords: Accounting. Main Audit Matters. B3. Meat and Derivatives. COVID.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

| | |
|-------|--|
| B3 | Brasil, Bolsa, Balcão |
| CE | Composição do Endividamento |
| CNC | Consumo Não Cíclico |
| ESPII | Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional |
| GE | Grau de Endividamento |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| LC | Liquidez Corrente |
| LG | Liquidez Geral |
| LI | Liquidez Imediata |
| LS | Liquidez Seca |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PAA | Principais Assuntos de Auditoria |
| PCT | Participação do Capital de Terceiros nos Recursos Totais |
| ROA | Retorno sobre o Ativo Total |
| ROAA | Retorno sobre o Ativo Total Médio |
| ROE | Retorno sobre o Patrimônio Líquido |

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Comparativo entre empresas da amostra 2021 | 19 |
| Tabela 2 – Principais assuntos de auditoria – 2018/2021 | 24 |
| Tabela 3 - Assuntos financeiros relevantes - PAA | 25 |
| Tabela 4 - Crescimento consolidado - 2018/2021 | 26 |
| Tabela 5 – Produção de carnes em milhões de toneladas | 30 |
| | |
| Gráfico 1 – Participação das atividades econômicas no PIB - 2021 | 20 |
| Gráfico 2 - Impacto nas receitas após a pandemia | 27 |
| Gráfico 3 - Resultado anual segmento de carnes e derivados | 27 |
| Gráfico 4 - Valor médio - consolidação por empresa | 28 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| RESUMO..... | 4 |
| ABSTRACT..... | 5 |
| 1. INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2. MARCO TEÓRICO..... | 11 |
| 2.1. EPIDEMIA SARS-COV-2..... | 11 |
| 2.2. MERCADO DE CAPITAIS E AUDITORIA INDEPENDENTE | 12 |
| 2.3. RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE (PAA)..... | 14 |
| 2.4. O PAPEL DA AUDITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA | 15 |
| 3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E PROBLEMÁTICA | 17 |
| 3.1. JUSTIFICATIVA..... | 20 |
| 3.2. PROBLEMÁTICA..... | 20 |
| 4. METODOLOGIA | 22 |
| 4.1. COLETA DE DADOS..... | 22 |
| 5. ANÁLISE DOS DADOS | 24 |
| CONCLUSÕES..... | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 31 |

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo debruça-se sobre a análise dos Principais Assuntos de Auditoria constantes nos Demonstrativos Financeiros Padronizados das seis empresas do segmento de *Carnes e Derivados*, constantes no Subsetor *Alimentos processados*, no Setor de Consumo Não Cíclicos das empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão, a fim de verificar os possíveis impactos da Pandemia da COVID-19 em tais relatórios entre os anos de 2018 a 2021.

A Crise Sanitária de 2019 e as medidas de isolamento social com intuito de frear o contágio modificaram o planeta dos mais diversos modos e suas consequências, tanto na esfera econômica quanto em outros campos, como político ou social serão notadas por muitos anos, segundo diversos especialistas.

O que se verificou neste estudo é que o segmento de Carnes e Derivados foi afetado de maneira menos drástica do que estava em nossa hipótese prévia quando comparado a outras esferas, pois ainda que se note uma redução significativa do consumo fora do domicílio por causa do decréscimo da demanda de segmento *Food Service*, provocado pelo distanciamento social e recomendado pelas autoridades médicas e sanitárias, foi compensado por um crescimento do consumo em clientes do varejo (IEA, 2020).

Dentre os Principais Assuntos de Auditoria alterados por força de lei em 2016 pela Norma Brasileira de Contabilidade NBC TA 701, tal dispositivo expedido pelo Conselho Federal de Contabilidade postula que as companhias listadas na Bolsa de Valores seriam obrigadas a demonstrar, via relatórios, as ocorrências mais relevantes e significativas para os interessados, acima de tudo, os investidores. A NBC TA 701 busca oferecer verossimilhança e fidedignidade aos interessados em dados contábeis por intermédio da demonstração dos assuntos mais fundamentais, encontrados em auditorias nas companhias averiguadas, segundo exames executados pelos auditores responsáveis (CFC, 2016).

Um segmento importante e com grande relevância para o PIB é o Agronegócio, ainda mais no segmento de carnes e derivados que, em 2020, foi responsável pela riqueza na casa de quatrocentos milhões de reais. Nesse campo, nosso país figura como o fornecedor que lidera o cenário de carnes, não apenas proporcionando renda e emprego, de acordo com a CONTAC (Confederação dos trabalhadores nas Indústrias da Alimentação), mas também gerando cerca de 800 mil empregos diretos, além de uma importância incontestável para uma Balança Comercial superavitária (FGV, 2019).

Neste trabalho, objetiva-se a análise dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) no setor consumo não cíclico, subsetor alimentos processados, segmento carnes e derivados das empresas

listadas no Brasil, Bolsa, Balcão [B]³ no período de 2018 a 2021. Dessas empresas, seis se encaixam nesse segmento: BRF S.A., Excelsior Alimentos S.A., JBS S.A., Marfrig Global Foods S.A., Minerva S.A. e Minupar Participações S.A., cujo compromisso deste trabalho é o estudo das PAAs dessas empresas.

A partir disso, questiona-se: Quais foram os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) nos relatórios de auditoria das empresas brasileiras do segmento carnes e derivados de capital aberto que apareceram (ou não) a partir da pandemia, coletados por meio de uma metodologia de análise de conteúdo entre os anos de 2018 e 2021? Analisar os impactos sofridos pelas empresas brasileiras do segmento carnes e derivados de capital aberto decorrentes da pandemia de 2020 e reunir os relatórios financeiros das empresas do segmento carnes e derivados no período entre 2018 a 2021.

Nessa perspectiva, o objetivo geral é verificar se houve alterações nas PAAs das empresas do segmento de carnes e derivados antes e durante a pandemia. Quanto aos objetivos específicos: identificar quais empresas estão na B3 do segmento de carnes e derivados; quais são seus PAAs (quais PAAs se repetem entre elas) e se tem PAAs específicos sobre a pandemia e, também, realizar análise sobre esses dados.

Dessa forma, a análise dos relatórios da auditoria, em especial os PAAs, em relação a seu cumprimento, a sua relevância, aos seus pontos em comuns e a suas discrepâncias, são pontos que o trabalho se propõe a pesquisar pela importância desse setor para o país. E as empresas que serão analisadas estão listadas na [B]³ no setor consumo não cíclico, subsetor alimentos processados, segmento carnes e derivados.

2. MARCO TEÓRICO

2.1. EPIDEMIA SARS-COV-2

No final do ano de 2019, em Wuhan, cidade industrial chinesa, um novo vírus inicia sua disseminação a partir dos mercados globais atuais: o Coronavírus (Sars-CoV-2). Dado ao alto grau de propagação e de transmissibilidade, ainda em 2019, a situação alcançou o *status* de emergência global de saúde, outorgado pelas agências internacionais, sobretudo, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O novo vírus é introduzido e diagnosticado em pacientes no Brasil três meses após seu surgimento na China e, logo, cento e quinze países apresentaram casos de infecção. Frente a tal situação de calamidade pública mundial, no dia onze de março de 2020, o *status* da situação de contaminação foi alçado à categoria de pandemia global (AGÊNCIA BRASIL, 2020).

Werneck (2020) apontou para um imenso número de infectados e vítimas fatais que aumentava diuturnamente, direcionando para uma crise sanitária que, por fim, se verificou e prejudicou a sobrevivência humana, ocasionando tensões políticas, e as organizações de saúde mundiais, por consequência, requereram vários ajustamentos nas vidas das pessoas, bem como nas decisões governamentais e nas operações das empresas. A pressão pública por ações rápidas de forma a conter o avanço da propagação do vírus suscitou os governos a adotarem o isolamento social como uma das principais formas apontadas por especialistas da saúde para restrição do contágio.

Tal estratégia prognostica que os cidadãos têm de perdurar em suas residências e, do mesmo modo que os estabelecimentos comerciais, industriais e o ramo de serviços gerais paralise ou reduzam ao mínimo suas atividades por um tempo, até aquele momento, indeterminando, conservando em pleno exercício somente aqueles setores considerados, pelos serviços de saúde, como *essenciais*. Era esperado, desde os primeiros momentos da adoção de tais medidas restritivas, como salientou o Ministério da Economia (2020, que haveria consequências para a economia nacional e mundial e que alguns setores seriam afetados com maior impacto como, por exemplo, apresentações e espetáculos artísticos, serviços de transportes em geral, sobretudo os públicos e coletivos, além de serviços de alojamento, de hotelaria e alimentícios, aqui se faz menção a toda a indústria de *food service* (alimentação fora de casa), setor em que atuam as empresas que servirão de amostragem para este estudo, uma vez que se encaixam no segmento de *Carnes e Derivados*, constantes no Subsetor Alimentos processados, no Setor de Consumo Não Cíclicos das empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão [B3]. Ainda, as companhias em território brasileiro seriam expostas a um impacto maior quando em comparação a outros países, uma vez que as circunstâncias do Brasil evoluíram para uma das nações com maior número de vítimas fatais e de infectados (WERNECK, 2020).

Diante da projeção de um cenário indeterminado e de incertezas quanto à conduta da oferta e da demanda e do mercado, as empresas brasileiras viram-se com limitações em seu potencial produtivo, dentre outros indicadores negativos. O que se seguiu foi a queda na ordem de 4,1% do Produto Interno Bruto (PIB) ainda no ano de 2020, assim inúmeras empresas se viram vulnerabilizadas diante dos riscos e das dúvidas e de uma possível descontinuidade operacional (IBGE, 2021).

Também por se relacionar com uma crise sanitária sem comparação com o tempo globalizado, já que a Gripe Espanhola de 1920 não encontrou um cenário econômico como o atual, empresas e governos estavam despreparados para o confronto com a pandemia, bem como com a inexistência de uma solução definitiva, estendendo a crise por um período maior que o inicialmente esperado (WERNECK, 2020).

Os efeitos econômicos do isolamento social proposto pela área de Saúde, adido ao impedimento legal de funcionamento total ou reduzido das empresas, identifica-se um risco intrínseco à situação financeira e até à continuidade das empresas. Tal probabilidade abala diversos setores, como a economia local na qual se inserem os funcionários de tais empresas, bem como clientes, fornecedores, investidores, dentre tantos outros que, a esses elementos associados, é notável discernirem a situação econômico-financeira e as probabilidades de continuidade das empresas, a fim de terem a possibilidade de defenderem seus interesses (*ibidem*, 2020).

2.2. MERCADO DE CAPITAIS E AUDITORIA INDEPENDENTE

Sobre o mercado de capital, é axiomático reafirmar seu papel preponderante para a economia de uma nação, quando contribui em seu desenvolvimento, conferindo sinais nítidos para a destinação de bens, de posses e de riquezas. Em consonância com Dantas (1970), esse refere-se a um mercado cujo valor repercute integralmente os dados à disposição correntes no sistema econômico.

Santos (2003) afirma que a função *per se* da auditoria, juntamente com o mercado de capitais, é assinalada por meio da noção que tal ofício contribui para o avanço progressivo dos mercados afora e colabora para o incremento da ordem econômica brasileira e mundial. E o que tange aos auditores, esses realizam um papel essencial na busca e na proteção dos interesses dos investidores, acionistas, sócios e outros interessados no mercado aberto, a fim de evitar fraudes efetuadas pelos corpos dirigentes das companhias.

Em tempo, o pensamento apresentado por Santos (*ibidem*, 2003) define que o mercado de

capitais pode ser caracterizado como o segmento que serve aos diversos autores econômicos produtivos, mesmo das instituições públicas e particulares, no que concerne à assertividade de financiamentos que se definem como de médio a longo prazo, a respeito, principalmente ao aporte de recursos em capital fixos. Desse modo, o Mercado é constituído por bolsas de valores, entidades financeiras autorizadas e corretoras de valores, que negociam os ativos cruciais mobiliários.

No dizer de Dias (2018), as bolsas de valores compõem o mercado de capital, por conseguinte oportunizam um ambiente com dados fidedignos e pertinentes para fomentar a execução de operações de títulos mobiliários. As corporações que possuem seus papéis comprados e vendidos pela bolsa de valores denominam-se *companhias listadas* e, sua totalidade está atrelada à lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6.404/1976), que preconiza cumprir e fazer cumprir as regras legais, que são determinadas pela bolsa, como também o postulado em seu art. 177: “*As demonstrações financeiras das companhias abertas observarão, ainda, as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários e serão obrigatoriamente submetidas a auditoria por auditores independentes nela registrados*” (CVM, 2017). Todavia, durante a década de 1930, ainda conforme Dias (2018), dirigentes da bolsa de valores de Nova York estabeleceram que as empresas divulgassem os devidos relatórios anuais, conforme a prerrogativa legal, junto com os relatórios de auditoria, sobretudo as companhias de capital aberto. Imposição que gerou acréscimo na demanda por serviços profissionais na área de auditoria, particularmente, nessas últimas companhias citadas.

A auditoria, segundo enuncia Dias (*ibidem*, 2018), investiga se as demonstrações contábeis apresentadas retratam com assertividade e fidedignidade a situação econômica atual e também os aspectos financeiros da companhia. Dito de outro modo, os dados do comitê de auditoria exprimem um dos grupos de suporte ao conselho de administração, bem como à auditoria interna, integrando a gestão de riscos e os controles internos e a auditoria externa ou independente, como é denominada e responsável, essencialmente, pela autenticidade das informações e dados gerados pela companhia para os seus acionistas.

As duas maneiras de se definir a auditoria contábil são *internas* ou *independentes*, sendo essa última a que presta um serviço de relevância próspera em meio ao mundo empresarial. Ambas possuem funções e campos de atuação distintas, porém manifestam aspectos em comum, particularmente, a contribuição para a fidedignidade da informação e dos dados. Por um lado, a independente é estruturada por profissionais sem relação, direta ou indireta, com a companhia com intuito de oferecer um juízo independente acerca do estado real da empresa e com a finalidade de potencializar o nível de confiança na instituição auditada. Ainda se entende que a auditoria externa objetiva incrementar a confiabilidade na informação contábil disponível, tornando o ambiente do

mercado mais salutar, reduzindo a incompatibilidade das informações entre o sujeito que prepara os dados e o usuário das demonstrações (BRAVOSI & SANTOS, 2013).

Dessa maneira, o papel do auditor externo ou independente é imperioso no intuito de oferecer insuspeição aos dados, aos relatórios e às informações contábeis das diversas organizações de capital aberto, ao emitir uma opinião criteriosa sobre as demonstrações e se essas traduzem, em sua totalidade, a verdade em rigor sobre a situação financeira e patrimonial dessas organizações, o que é primordial para o bom funcionamento do mercado de capitais, uma vez que contribuem para a segurança das relações entre as companhias auditadas e os usuários. As determinações legais são as principais fomentadoras para a contratação de serviços de auditoria, pois, de acordo com a Lei das Sociedades Anônimas (Lei nº 6404/1976), as companhias, obrigadas ao escrutínio de auditores independentes, são àquelas abertas e registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CMV, 2016).

2.3. RELATÓRIO DE AUDITORIA INDEPENDENTE E PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA (PAA)

Em harmonia com a Norma Brasileira de Contabilidade NBC TA 700, elaborada de acordo com a sua equivalente internacional ISA 700 da IFAC *International Federation of Accountants*, essa norma estabelece a finalidade do auditor em sua atuação profissional que configura conceber uma opinião abalizada acerca das demonstrações contábeis, tendo como pilar as conclusões obtidas pela evidência de auditoria, exibindo de forma clara, concisa e objetiva tal convicção em forma de relatório de auditoria. Esse documento, que no passado era conhecido como o parecer do auditor, passou a ser empregado nas demonstrações com mudanças significativas aos seus destinatários (Oliveira, 2015).

Dentre as alterações mais significativas, destaca-se a atenção com a qualidade da comunicação ao que se refere aos PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA (PAA), cujo entendimento aqui serve para o escopo deste estudo. Os ditos PAAs são os assuntos mais citados e significativos no cerne das demonstrações contábeis, segundo o crivo do profissional do auditor, que são selecionados dentre aqueles relatados aos dirigentes e que devem ser relacionados a um subtítulo adequado, em uma parte apartada no relatório, sempre sob o título de Principais Assuntos de Auditoria conforme a NBC TA 701. Todavia, se o profissional auditor indicar que inexistem temas a serem mencionados como PAA, ou ainda, que os únicos encontrados têm de ser divulgados como opinião modificada ou, em outro entendimento, são pertinentes a uma dubiedade considerável, o profissional

auditor tem por obrigação confeccionar uma declaração em outra parte separada de seu relatório, com o dístico “Principais Assuntos de Auditoria”. Segundo o texto legal,

“As exigências desta norma têm como objetivo propiciar o equilíbrio apropriado entre a necessidade de consistência e comparabilidade do relatório do auditor em mercado globalizado e a necessidade de aumentar o valor do relatório do auditor ao tornar as informações nele contidas mais relevantes para os usuários. Esta norma propicia consistência no relatório do auditor, mas reconhece a necessidade de flexibilidade para acomodar circunstâncias específicas de determinadas jurisdições. A consistência no relatório, quando a auditoria for conduzida de acordo com as normas de auditoria, propicia credibilidade em mercados globalizados ao tornarem essas auditorias, que foram conduzidas de acordo com normas reconhecidas mundialmente, mais prontamente identificáveis e também ajuda a promover o entendimento por parte dos usuários e a identificar circunstâncias incomuns quando elas ocorrem” (*ibidem*, 2015).

Outras Normas Brasileiras de Contabilidade, que se aplicam aos objetivos deste estudo, incluem e possuem semelhantes internacionais, como a NBC TA 706, que aborda as comunicações adicionais a serem incluídas ao final do relatório do auditor independente ou interno, isso quando se faz necessário atentar os usuários sobre um determinado assunto que seja primordial para o entendimento das demonstrações contábeis ou outro tópico que não seja exibido ou propagandeado nas demonstrações e que sejam imperativos para a assimilação fidedigna da auditoria, de suas responsabilidades como auditor ou da veracidade de seu relatório. Já a NBC TA 705 impõe três tipos de convicções modificadas, sendo a primeira uma *opinião com ressalva*, a segunda o que se denomina *opinião adversa* e, por fim, o que se convencionou intitular *abstenção de opinião*. O auditor profere a opinião modificada, embasado em evidências nas demonstrações contábeis, que, na ocasião, demonstram, por inteiro, distorções significativas. A NBC TA 570 trata da continuidade operacional da companhia, profere que a administração deve, por função, julgar a capacidade da instituição em manter a continuidade operacional, na plenitude de sua capacidade, frisando possíveis ociosidades e caberá ao auditor prover indicadores de que a análise efetuada é satisfatória e realizada de forma correta, ainda assim, se no crivo do auditor, a operação dessa base for produzida de maneira incorreta ou inexata, ele deverá expressar, conforme a supracitada NBC, uma opinião adversa (NBC TA 570, 700 e 706).

2.4. O PAPEL DA AUDITORIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

O papel do Auditor Independente (AI) é realçado diante dessa conjuntura, uma vez que garante maior firmeza no que se refere às informações e aos dados demonstrados pelas companhias,

por meio da propagação do relatório de auditoria, implicando informações que, em seu julgamento, são consideráveis para o compasso das execuções da empresa. O ofício do auditor adquire ainda mais importância, visto que é de sua alçada, consoante com a NBC TA 570 que dispõe acerca da continuidade operacional, concluir, com base na evidência de auditoria obtida, se existe dúvida considerável em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade (NBC TA 570, 2016). Do mesmo modo, é sua responsabilidade aferir as características que configuram riscos e incertezas a que as companhias se encontram expostas, enfatizando os eventos meritórios no período em que são examinadas as demonstrações financeiras (NBC TA 701, 2016). Tais características são verificados nos relatórios dos Auditores Independentes, que têm como objetivo elucidar a administração e as demonstrações financeiras por meio do seu arbitramento e de sua convicção profissional.

Os possíveis efeitos relativos à crise sanitária e econômica relacionada à COVID-19 poderiam estar alocados no relatório do auditor, sendo específico, na seção dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA), visto que, de acordo com a NBC TA 701 (2016), é ali que devem constar os fatos de maior risco de distorção grave ou significativos aferidos e de altíssimo grau de incerteza a que as companhia estão expostas e de acontecimentos significativos decorridos no momento em que são examinadas as demonstrações financeiras. Tendo isso em vista, considera-se a importância que o ofício do AI tem em reconhecer e em descrever possíveis adversidades de continuidade para os usuários da informação e dos dados relatados, como também acrescentar o fato de a pandemia ter envolvido as empresas de forma nunca vista antes, o que, conseqüentemente, surgiu o interesse, por parte dos usuários da informação de companhias auditadas, sejam eles investidores, fornecedores, credores, funcionários, governo, dentre outros, de conhecer de qual modo é reportado pelos Auditores Independentes os riscos intrínsecos à pandemia e qual a interferência dessa crise nas empresas de capital aberto.

3. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA E PROBLEMÁTICA

Tendo formalizado a definição de Mercado de Valores, o conceito de Principais Assuntos de Auditoria e a sua importância devido à necessidade de maior transparência das informações e da compreensão dos sistemas empregados pelo auditor, bem como a troca de informação com os elementos interessados, a AI possibilita aos destinatários de relatórios a aquisição de informações que antes não se encontravam disponíveis, auxiliando os investidores a compreenderem a empresa, suas áreas e internalizarem essas informações em suas avaliações e em suas tomadas de decisões e, ademais, reconhecerem a importância da execução do trabalho do auditor.

Neste momento, define-se a amostragem que aqui se utilizará para compreender os impactos da Pandemia, causada pela SARS-COVID 19: a análise dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs) no setor de *Consumo não cíclico*, em seu subsetor de *Alimentos Processados*, no que se refere ao segmento *Carnes e Derivados* dentre as empresas listadas no Brasil, Bolsa, Balcão [B3]. Diante desses critérios, obtém-se um montante de seis companhias que se enquadram nesse setor, sendo elas: BRF S.A., Excelsior Alimentos S.A., JBS S.A., Marfrig Global Foods S.A., Minerva S.A. e Minupar Participações S.A.

A JBS S.A, gerenciada pelo CEO Gilberto Tomazoni, com um valor de mercado de R\$ 61 bilhões, tem, segundo o *site* institucional, quase 70 anos de história, a companhia é uma multinacional com fundação brasileira, identificada como uma das líderes mundiais na indústria de alimentos, sobretudo processados e no segmento de Carnes e Derivados. Sediada na capital paulista, possui negócios diretos com mais de vinte países. Com um quadro de mais de 250 mil colaboradores, detém um portfólio de produtos diversificado, com produtos que vão desde carnes *in natura* e congelados até pratos prontos para o consumo, atrelados às marcas reconhecidas no Brasil e no exterior, como Friboi, 1953, Swift, Seara, Seara Gourmet, Dorian, Massa Leve, Pilgrim's Pride, Swift Prepared Foods, Primo, dentre outras. A Companhia também atua com negócios correlacionados, como couro, biodiesel, colágeno, envoltórios naturais, higiene pessoal e limpeza, embalagens metálicas, transportes e soluções em gestão de resíduos, reciclagem, operações inovadoras que também promovem a sustentabilidade de toda a cadeia de valor do Negócio (JBS, 2022).

A BRF S.A, sediada em Itajaí-SC, possui um valor de mercado estimado em R\$ 13,47 bilhões e conta com mais de 90 mil colaboradores diretos, com operações em mais de 140 países, a companhia surge da fusão das gigantes Perdigão e Sadia, anunciada em 2009 (BRF, 2022).

Já a Marfrig do CEO Eduardo Miron, de acordo com a página *Quem Somos*, do *site* institucional da companhia, encontrou-se a definição de uma líder global na produção de

hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo, em capacidade. Dedicase à produção de alimentos de alto valor agregado à base de proteína animal, basicamente bovina, e de opções variadas, prontas para o consumo, como vegetais congelados, ovinos, peixes e molhos. Fundada em 2000, é uma das companhias brasileiras de alimentos mais internacionalizadas e diversificadas, seus produtos estão presentes em mais de 100 países. São cerca de 30 mil colaboradores em 21 unidades produtivas bovinas, 10 centros comerciais e de distribuição, espalhados por quatro continentes. Outra frente na qual a Marfrig se destaca é na produção e comercialização de itens à base de proteína vegetal, a partir do Brasil. É a primeira empresa no país a atuar nesse nicho em escala comercial para o *food service* (MARFRIG, 2022).

A Excelsior Alimentos S.A é, segundo seu *site* institucional direcionado aos investidores, uma indústria centenária que iniciou as atividades em 1891, na cidade de Santa Cruz do Sul, RS – Vale do Rio Pardo. Tem um portfólio diversificado, que vai desde embutidos a base de proteínas, vegetais congelados e pratos prontos para o consumo. Atualmente, a marca é controlada pela JBS Foods, o que se iniciou em 2013, ao ser adquirida por cerca de R\$ 6,6 milhões, quando ainda produzia 16,2 mil toneladas de produtos industrializados e com um faturamento anual de R\$ 61 milhões (EXCELSIOR, 2022).

A multinacional Minerva Foods, em consonância com sua descrição institucional disponível na *web* para os investidores, é uma das líderes em produção de carne bovina de alta qualidade e a maior exportadora de carne bovina na América do Sul. A empresa atua também no processamento de carne bovina, suína e de aves, além da exportação de gado vivo. A Companhia opera 25 plantas de abate de bovinos, sendo 10 localizadas no Brasil, 5 no Paraguai, 3 no Uruguai, 5 na Argentina e 2 na Colômbia, com capacidade total de abate de 26.180 cabeças de gado por dia. Além disso, a Minerva possui uma planta localizada no Brasil para o processamento de proteínas – Minerva Fine Foods e duas plantas na Argentina, localizadas nas cidades de Rosário e Pilar, as quais compõem a marca Swift Argentina, com capacidade de processamento de 162 e 55 ton./dia, respectivamente. A Companhia exporta para mais de 100 países em cinco continentes por meio de dezesseis escritórios comerciais, além de operar 14 centros de distribuição: 9 no Brasil, 1 no Paraguai, 1 na Colômbia, 2 no Chile e 1 na Argentina. O valor de mercado estimado para a companhia é R\$ 1,993 bilhão e um faturamento de R\$ 5,79 bilhões (MINERVA, 2022).

A Minupar Participações S.A., anteriormente Minuano - Exportação Participação e Administração Ltda., é uma holding brasileira que atua sobretudo no processamento de alimentos. A empresa divide seus negócios em três segmentos principais: Serviços de Processamento; Salsichas e Processados e Produtos Refrigerados. No segmento Serviços de Processamento, a empresa se dedica

à prestação de serviços de processamento de alimentos a terceiros, incluindo abate e desossa de aves, produção de ração animal e ovos para incubação, dentre outros. No segmento Salsichas e Processados, dedica-se ao processamento e à venda de ovos e de salsichas. No segmento Produtos Refrigerados, ocupa-se do abate de suas próprias aves. Os produtos da empresa são distribuídos no Brasil e exportados para o Oriente Médio, Europa, Ásia, África, América Central e América do Sul. Em 31 de dezembro de 2021, a empresa operava seis plantas localizadas nos estados brasileiros do Rio Grande do Sul e Santa Catarina (MINUPAR, 2022).

Tabela 1 – Comparativo entre empresas da amostra 2021

| EMPRESA | VALOR DE MERCADO | COLABORADORES | FATURAMENTO |
|----------------|-------------------------|----------------------|--------------------|
| JBS | R\$ 61 BI | 250.000 | R\$ 16,1 BI |
| BRF | 13,47 BI | 90.000 | R\$ 4,8 BI |
| MARFRIG | R\$ 3,80 BI | 30.000 | 2.166,80 MI |
| MINERVA | 1,993 BI | 18.000 | R\$ 5,79 BI |
| MINUPAR | R\$ 235 MI | 6.000 | R\$ 23 MI |
| EXCELSIOR | R\$ 6,6 MI | 10.000 | R\$ 61 MI |

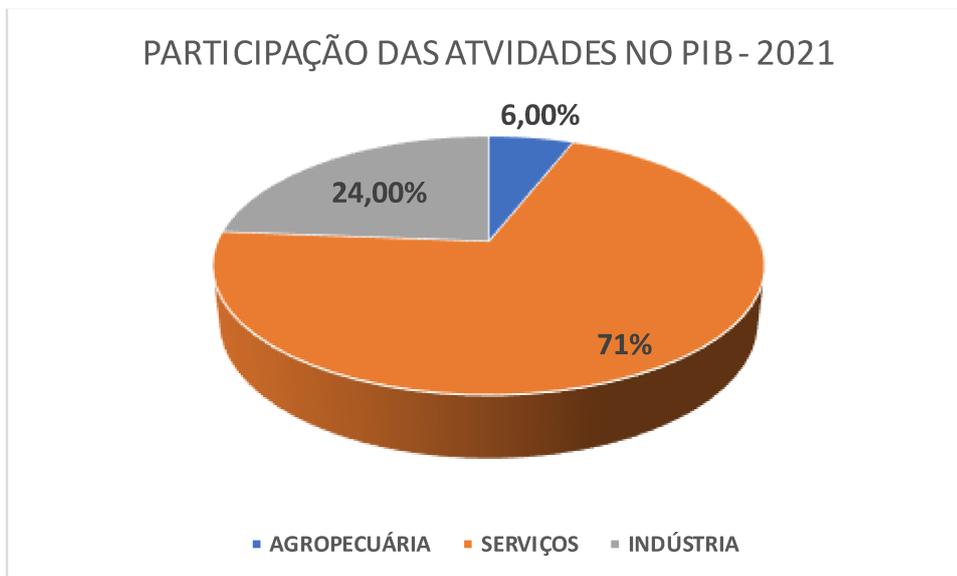
Fonte: Elaborada pelo autor

O que se avalia a partir da Tabela acima é a enorme importância dessas seis empresas tanto em valor de mercado quanto de contribuição para a Balança comercial, de geração de empregos diretos e de contribuição para o PIB. Segundo o IBGE (2021), O Brasil tem 94 milhões de pessoas economicamente ativas (PEA), sendo que 404 mil estão diretamente vinculadas às seis empresas da amostra, quase 1% do total geral. A tabela apresenta algumas das principais empresas brasileiras do setor de alimentos e agronegócios. Em termos de importância para o PIB do Brasil, a JBS é a empresa mais relevante, com um valor de mercado de R\$ 61 bilhões e um faturamento de R\$ 16,1 bilhões. A BRF, com um valor de mercado de R\$ 13,47 bilhões e um faturamento de R\$ 4,8 bilhões, também é uma empresa significativa nesse setor. A Marfrig, com um valor de mercado de R\$ 3,80 bilhões e um faturamento de R\$ 2,166,80 bilhões, tem uma presença importante, embora menos expressiva que a JBS e a BRF. A Minerva, com um valor de mercado de R\$ 1,993 bilhões e um faturamento de R\$ 5,79 bilhões, também é uma empresa significativa no setor. A Minupar, com um valor de mercado de R\$ 235 milhões e um faturamento de R\$ 23 milhões, é uma empresa relativamente pequena em comparação com as outras empresas da tabela. Por fim, a Excelsior, com um valor de mercado de R\$ 6,6 milhões e um faturamento de R\$ 61 milhões, é a menor empresa em termos de valor de mercado e faturamento. Em resumo, a JBS e a BRF são as empresas mais importantes para o PIB do Brasil nesse setor, seguidas pela Marfrig e pela Minerva.

3.1. JUSTIFICATIVA

O segmento de carnes e derivados é um dos mais importantes para o Brasil. Na parte econômica, a participação da pecuária no Brasil no Produto Interno Bruto (PIB), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi, em 2018, 4,456% ou R\$ 403,7 bilhões; em 2019, 6,848% ou R\$ 494,8 bilhões; em 2020, 8,124% ou R\$ 578,9 bilhões e, em 2021, 9,567% ou R\$ 678,9 bilhões. O Brasil tem um dos maiores rebanhos, ultrapassando o indiano em 2020, figurando-se como o maior abastecedor de carne bovina e de frango para o mercado mundial, convertendo-se no quarto maior exportador de carne de porcos, provendo a economia nacional, e gerando não apenas empregos diretos e indiretos e renda, como também tendo um papel determinante na balança comercial superavitária e na imensa reserva internacional do país (FGV EUROPE PROJETOS, 2022). Como apresentado anteriormente, a importância desse setor para o país é de grande importância, por isso as auditorias interna e externa têm de ser bem executada.

Gráfico 1 – Participação das atividades econômicas no PIB - 2021



Fonte: IBGE, 2021

O segmento de *carnes e derivados* configura-se umas das cadeias basilares do agronegócio. Em 2019, forneceu riquezas para o país na ordem de 433 milhões, tendo como um dos seus principais segmentos o de carne bovina, suína e de frango.

3.2. PROBLEMÁTICA

Embasada nas problemáticas indicadas, o estudo investigou a seguinte interrogativa: Quais

foram as alterações nos principais assuntos de auditoria (PAAs) constantes nos relatórios de auditoria das empresas brasileiras do segmento carnes e derivados de capital aberto a partir da pandemia, por meio de uma metodologia de análise de conteúdo entre dois anos antes e dois anos depois da pandemia?

O recorte temporal é adequado para compreender o impacto de tal pandemia nessas seis empresas e compreende o período de 2018 a 2021. O primeiro biênio é que se convencionará chamar de período anterior à Pandemia, ao passo que os últimos dois anos nos apresentarão um quadro mais atual e servirá de base para comparação.

4. METODOLOGIA

A metodologia científica é o conjunto de técnicas e processos utilizados para conduzir pesquisas científicas, com o objetivo de obter conhecimento confiável e válido sobre um determinado assunto. Ela é importante porque permite que os pesquisadores planejem e realizem estudos de maneira sistemática e rigorosa, garantindo a qualidade e a credibilidade dos resultados obtidos. A metodologia científica envolve diversas etapas, como a definição do problema de pesquisa, a revisão da literatura, a formulação de hipóteses, a escolha da amostra, a coleta e análise de dados, e a interpretação dos resultados. Essas etapas devem seguir normas e critérios estabelecidos para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados. Segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2019), "A metodologia científica é essencial para que se possa atingir resultados confiáveis e verificáveis e, portanto, contribuir para a construção de conhecimento em qualquer área do saber" (p. 30).

4.1. COLETA DE DADOS

O presente estudo utiliza o método documental para a coleta e tratamento de dados. Além disso, a abordagem do problema e da hipótese se classifica como uma pesquisa qualitativa/quantitativa e descritiva. Segundo Gil (2007), a pesquisa empírica documental é uma técnica que apresenta diversas vantagens, dentre elas a facilidade de acesso a uma grande quantidade de informações sem a necessidade de contato direto com os sujeitos da pesquisa e a possibilidade de realizar uma leitura profunda das fontes, assemelhando-se à pesquisa bibliográfica. Outra vantagem é a origem das fontes, que são primárias e podem ser reconstituídas de acordo com os objetivos da pesquisa.

Para a coleta de dados, foram utilizados os relatórios de auditoria das seis empresas do segmento estudado no período de 2018 a 2021, publicados em caráter obrigatório de forma anual pela Bolsa de Valores do Brasil. Foram obtidos trinta relatórios contendo cento e uma PAAs, das quais setenta eram repetidas entre as empresas do setor. O objetivo principal do estudo é averiguar se os principais assuntos de auditoria presentes nos relatórios, relacionados a eventos econômicos relevantes para as empresas do setor, são evidenciados ou fazem referência a tais eventos.

A pesquisa documental é uma técnica amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento, incluindo a contabilidade e a auditoria. Ela permite que os pesquisadores obtenham dados confiáveis e relevantes de forma sistemática e rigorosa, contribuindo para a construção do conhecimento científico em suas áreas de atuação. Além disso, a utilização de fontes primárias torna possível a realização de análises mais profundas e precisas, permitindo que os resultados obtidos

sejam mais conclusivos e úteis para a tomada de decisão em organizações empresariais.

5. ANÁLISE DOS DADOS

Diante do recorte temporal aqui proposto, englobando os anos de 2018 a 2021, a fim verificar os impactos da Pandemia de Covid-19, analisaram-se os relatórios de auditoria dessas companhias do segmento num total de 101 Principais Assuntos de Auditoria, dentre os quais, 70 duplicados em ocorrência entre si.

Tabela 2 – Principais assuntos de auditoria – 2018/2021

| PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA |
|---|
| Impostos e contribuições sociais |
| Obrigações tributárias não parceladas |
| <i>Impairment</i> |
| Operações com partes relacionadas |
| Provisões e passivos contingentes |
| Realização dos créditos tributários federais e estaduais |
| Consolidação das demonstrações contábeis |
| Instrumentos financeiros derivativos |
| Avaliação de recuperação de créditos tributários estaduais e federais |
| Reconhecimento de receita |

Fonte: Elaborada pelo autor

Neste tópico, verifica-se que os Principais Assuntos de Auditoria citados com maior frequência atrelam-se ao fato de esse segmento da [B3] possuir alta incidência de empresas com receita advindas da venda de seus produtos e os PAAs têm ocorrências de impostos diversificados, uma vez que possuem área de comercialização que incluem diversos estados e exportações para inúmeros países, com suas próprias questões legais e aduaneiras. Parte significativa de tais companhias, cinco delas, possuem em suas demonstrações financeiras, ao final do período contábil, empresas signatárias em setores diversos do ramo em que estão alicerçadas.

Ao se analisarem os Principais Assuntos de Auditoria encontramos em cinco companhias, a referência acerca de eventos financeiros significativos e sua totalidade advém de duas empresas, são elas a JBS S.A. e EXCELSIOR ALIMENTOS S.A.

Tabela 3 - Assuntos financeiros relevantes - PAA

| ASSUNTOS FINANCEIROS RELEVANTES – PAA |
|---|
| Acordos de colaboração premiada, leniência e investigações em andamento |
| Acordos de colaboração premiada, leniência, investigações e ações judiciais em andamento. |
| Processos investigativos |
| Investigações e medidas judiciais em andamento |
| Doações em combate aos impactos do Covid-19 |

Fonte: Elaborada pelo autor

A BRF S.A vem da recuperação após investigações e acordos de delação e, no ano de 2021, apresentou expressivo crescimento, segundo os relatórios colhidos no escopo deste trabalho e, definitivamente, não se verificam, em seus Principais Assuntos de Auditoria, preocupações, quanto à COVID-19, por parte dos auditores independentes, como um risco.

Quanto à JBS S.A, verifica-se que a essa empresa esteve envolta nos mesmos desdobramentos da investigação que atingiu a BRF S.A, ainda em 2020, o Relatório de Auditoria ainda fazia menção a *Processos Investigativos*, entre os Principais Assuntos de Auditoria, todavia, aqui também, encontram-se inexistentes temores acerca das consequências econômicas e financeiras da Pandemia para o futuro e para a continuidade da companhia. Vale ressaltar que o Relatório do Auditor Independente frisou que:

“[...] Diante do cenário adverso decorrente dos efeitos da pandemia do Covid-19 na economia global, esse assunto foi considerado novamente na auditoria do exercício corrente, como uma área de risco devido às incertezas inerentes ao processo de determinação das estimativas e julgamentos envolvidos na elaboração dos fluxos de caixa futuros descontados a valor presente, tais como projeções de demanda de mercado, margens operacionais e taxas de desconto que podem alterar significativamente a expectativa de realização dos ativos.

Agora ao que se refere à Excelsior Alimentos S.A, nota-se expressiva recuperação nos anos de 2020 e 2021, com alta em suas Receitas Líquidas em cerca de 26%, contudo também não constam menções sobre a Pandemia ou mesmo impactos considerados significativos diante das medidas necessárias para salvaguardar os colaboradores, como a adoção de *home office*, dentre outros.

A pandemia do Coronavírus não configura o motivador para reavaliar os passivos contingentes e as análises de cenários futuros para mensurar as prováveis consequências, ademais do juízo de *impairment* em relação aos inúmeros ativos utilizados pelas companhias em suas respectivas atividades principais e, ligadamente com ferramentas financeiras derivativas, angariados por companhia do segmento amplamente empregado para operações de aquisição, cessão e transações de

outras naturezas para expandir seus valores econômicos.

Conforme analisa Nascimento (2020), os exames e os juízos quanto à recuperabilidade são, de modo direto, conectados à melhoria nos planos e nas estratégias de negócios por parte das empresas em cenários de dúvidas, incertezas e crises, como o da SARS-COV2. Todas as seis empresas analisadas efetivaram testes mais recentes de *impairment* frente às indefinições oriundas da Pandemia. Cabe ressaltar que somente uma delas, a Excelsior Alimentos SA, verificou-se ajuste no montante de perda em cerca de 4.873 (mil reais).

Tabela 4 - Crescimento consolidado - 2018/2021

| EMPRESA | 2018/2019 | 2020/2021 | Crescimento no período |
|----------------|--------------------|--------------------|-------------------------------|
| JBS | 204.523.575 | 350.695.561 | 146.171.986 |
| MAFRIG S.A | 48.761.057 | 85.388.468 | 36.627.411 |
| EXCELSIOR S.A | 180.154 | 175.281 | - 4.873 |
| MINERVA S.A | 17.122.825 | 26.965.360 | 9.842.535 |
| MINUPAR S.A | 235.584 | 319.644 | 84.060 |
| BRF S.A | 9.290.235 | 39.469.700 | 30.179.465 |
| | 280.113.430 | 503.014.014 | 222.900.584 |

Fonte: Elaborada pelo autor

A majoração dos números da crise sanitária em 2019 e sua conseqüente elevação à categoria de pandemia no primeiro trimestre de 2020 ocasionou a decaída nas receitas brutas das seis empresas verificadas, entretanto, no *first quarter* de 2020, em todas as empresas analisadas, no momento posterior, ou seja, já em 2021, encontra-se recuperação plena em cinco das seis empresas.

Gráfico 2 - Impacto nas receitas após a pandemia



Fonte: Elaborada pelo autor

A análise dos resultados obtidos quando somados o Lucro Consolidado do segmento também se direciona para a conclusão que o impacto da Crise Sanitária, neste segmento em específico, não se configura como um quadro preocupante, e as razões para isso se verificarão em seguida. Por ora, tem-se o gráfico por ano e o que se apura são números que, mais uma vez, não se justificam como estando relacionados à pandemia.

Gráfico 3 - Resultado anual segmento de carnes e derivados

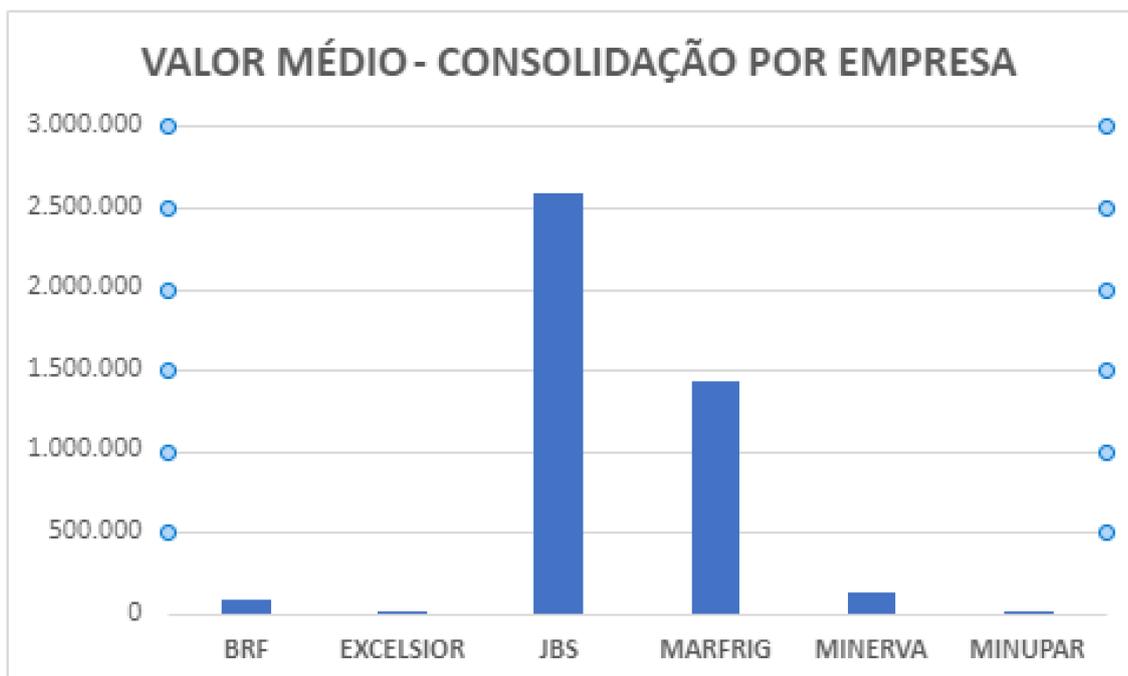


Fonte: Elaborada pelo autor

Se houvesse uma correlação significativa entre a pandemia de 2019 e seus reflexos posteriores com a posição apresentada no gráfico acima, conforme a hipótese inicial, a queda deveria estar notada entre os anos de 2020 e 2021, no entanto verifica-se que os números desse período não somente contrariam a presumida queda como apresentam uma alta significativa que ainda será explicitada em momento posterior, apesar de fugir dos objetivos propostos no escopo deste estudo, carecendo de novos estudos que aprofundem a origem de possíveis crescimentos oriundos da pandemia.

Outro fator importante é a verificação quanto ao valor médio de resultados financeiros de cada empresa em todo o recorte temporal estabelecido neste estudo e, mais uma vez, a breve queda pontual, que se manteve atrelada ao ano de 2020, seguiu-se de um crescimento compensatório que culminou em números positivos em todas as seis companhias, quando se abaliza o Lucro Médio. Vale ressaltar que todos os números estão em uma escala de *Milhares de Reais*, conforme o padrão das Demonstrações Financeiras Padronizadas apresentadas conforme exigência legal ao final de cada ano fiscal. Veja como fica os números dispostos neste gráfico.

Gráfico 4 - Valor médio - consolidação por empresa



Fonte: Elaborada pelo autor

CONCLUSÕES

A CVM, por intermédio do OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/n.º 02/2020, demonstrava, no ano de 2020, grande preocupação quanto aos possíveis efeitos da Pandemia, iniciada em Wuhan e seus desdobramentos financeiros nas companhias listadas na B3. Diante dessa necessidade de mensurar melhor os possíveis impactos, recomendou-se que Auditores Independentes reportassem nas demonstrações financeiras os principais riscos e incertezas advindos dessa análise, observadas as normas contábeis e de auditoria aplicáveis. Dessa maneira, em meio aos inúmeros riscos e incertezas aos quais as empresas estão expostas, particular cautela deve ser aplicada aos episódios econômicos que possuam correlação com a continuidade dos negócios ou com as possíveis pressuposições contábeis levadas a efeito tais quais: Recuperabilidade de Ativos, Mensuração do Valor Justo, Provisões e Contingências Ativas e Passivas, Reconhecimento de Receita e Provisões para Perda Esperada.

No exame das companhias, uma apresentou em seu Relatório notações relativas à pandemia de SARS-COV2, a JBS S.A, que possui em seus registros as doações para fomentar o combate aos impactos do Covid-19, citado no documento auditado de 2020, no qual indicava um valor da ordem de R\$ 400 milhões (Quatrocentos milhões de reais) em doações e, em vista de tal montante considerado significativo, tal tópico recebeu atenção da empresa de auditoria pela importância econômica envolvida quando comparado aos lucros anuais. As demais companhias não exibiram em seus relatórios oficiais nenhuma menção sequer à pandemia e seus reflexos para a companhia, o que mais uma vez evidencia que o risco não era significativo para a empresa ou que ainda era inexistente.

Quando aplicado o modelo metodológico proposto por Ferreira & Morais (2020), em que se busca encontrar o que os autores denominam como QPAA (Quantidade de Principais Assuntos de Auditoria) ou frequência de notação destes termos, fica provado que a verificação do Assunto COVID-19, PANDEMIA são encontrados em apenas 5% dos relatórios analisados, portanto não se configura como assunto de interesse relevante nesse segmento das empresas listadas na [B3] durante o recorte temporal de 2018 a 2021.

As conclusões apontam para o fato de as exportações nos anos finais da Pandemia converteram possíveis números negativos em prósperos resultados, visto que esse mercado externo absorveu o excedente do mercado interno que sucedeu do refreamento do setor de *food service*, ou seja, o que se deixou de consumir em bares e em restaurantes no mercado nacional por causa da pandemia, foi absorvido pelo consumo das famílias em supermercados, mas sobretudo pelas vendas para outros países.

Quando se analisa o cenário do mercado internacional de Carnes e seus Derivados, alcança-se um conjunto de seis países que se sobressaltam aos demais em número de abates e de exportações, com destaque para Índia e Brasil, além de Argentina, Austrália, China e União Europeia, no entanto vê-se o caso brasileiro como atípico em virtude do montante destinado às exportações frente ao número total de animais. O *ranking* desses países encontra um revezamento quanto às primeiras posições, sobretudo na última década. Já quando se analisa a totalidade de animais, a nação com rebanho mais numeroso é, sem dúvidas, a Índia, até 2020, quando foi superado, historicamente, pelo rebanho brasileiro (USDA, 2021).

Tabela 5 – Produção de carnes em milhões de toneladas

| PAÍS | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|----------------|--------------|--------------|-------------|--------------|
| ESTADOS UNIDOS | 12,25 | 12,38 | 12,37 | 12,47 |
| BRASIL | 9,9 | 10,2 | 10,1 | 10,47 |
| UNIÃO EUROPEIA | 8 | 7,87 | 7,8 | 7,73 |
| CHINA | 6,44 | 6,67 | 6,78 | 6,9 |
| ÍNDIA | 4,24 | 4,27 | 3,65 | 3,95 |
| TOTAIS | 40,83 | 41,39 | 40,7 | 41,52 |

Fonte: USDA, 2021

Em 2021, a exportação no segmento de Carnes e seus derivados no Brasil está ultrapassando os alcançados em 2020. Segundo a ABRAFRIGO (Associação Brasileira de Frigoríficos), no primeiro trimestre de 2021, foram exportadas 159.422 toneladas por mês em média, 10% a mais que a soma exportada em 2020. A arrecadação também cresceu, ultrapassando o número de US\$ 600 milhões para US\$ 700 milhões, um aumento na ordem de 12%, mesma porcentagem encontrada no volume de exportações (*ibidem*, 2021).

A crise sanitária de 2019, que terminou por se tornar uma pandemia global, alterou o *status quo* mundial dos mais variados modos e seus reflexos econômicos ou sociais, segundo especialistas, reverberarão por anos a fio. Não obstante, o segmento de Carnes e Derivados foi acometido de maneira mais branda quando comparado a outros setores, houve uma migração do consumo fora dos domicílio, haja visto a redução do consumo de segmento *Food Service* provocado pelo isolamento social determinado pelos órgãos de saúde mundial, sobretudo a OMS. Todavia, nota-se um fluxo desses números para o consumo em varejo, ou seja, uma maior presença do cliente domiciliar, o que, por sua vez, não refletiu em discrepâncias nos Relatórios de Auditoria e na frequência dos Principais Assuntos de Auditoria nos Documentos padronizados (IEA, 2021).

REFERÊNCIAS

- ABRAFIGRO - Associação Brasileira de Frigoríficos. ABRAFRIGO-Exportação-Carne Bovina-Jan_2018-a-Dez_2021.pdf. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2020/05/indicador-aponta-impactosdacovid-19-na-economia-brasileira.html>. Acesso em: 09 mai. 2022.
- AGÊNCIA BRASIL. Organização Mundial da Saúde declara pandemia de Corona vírus. Agência Brasil, Brasília, DF. 2020. Disponível em: <https://epocanegocios.globo.com/Economia/noticia/2020/05/indicador-aponta-impactosdacovid-19-na-economia-brasileira.html>. Acesso em: 1º mai. 2022.
- BRAVOSI, J. & SANTOS, S. D. (2013). Considerações acerca da auditoria interna e externa. Disponível em <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/auditoriainternaexternadoc.pdf>. Acesso em 02 mai. 2022.
- BRF. Site Institucional. 2022. Disponível em: <https://ri.brf-global.com/> Acesso em: 12 de maio de 2022.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. NBC TA 570 – Objetivos Gerais do Auditor Independente e a Condução da Auditoria em Conformidade com Normas de Auditoria. Brasília, 2016. Disponível em: < [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBSTA570\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBSTA570(R1).pdf)> Acesso em: 1º mai. 2022.
- _____. NBC TA 700 – Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria. Brasília, 2016. Disponível em: < [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA700\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA700(R1).pdf)> Acesso em: 15 mai. 2022.
- _____. NBC TA 706 – Comunicação dos Principais Assuntos de Auditoria no Relatório do Auditor Independente. Brasília, 2016. Disponível em: < [http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA706\(R1\).pdf](http://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTA706(R1).pdf)> Acesso em: 15 mai. 2022.
- CVM. Comissão de Valores Mobiliários. (2017). Entendo o mercado de valores mobiliários. Acesso em: 02 mai. 2022.
- _____. Ofício-Circular CVM/SNC/SEP nº 02/2020, de 10 mar. 2020. Efeitos do Corona vírus nas Demonstrações Financeiras. Rio de Janeiro, RJ. 2020. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br/legislacao/oficios-circulares/snc-sep/oc-sncsep-0220.html>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- DANTAS, J. A. (2012). Concentração de auditoria no mercado de capitais brasileiro. Revista de Contabilidade e Organizações, 6 (14), 4-21.
- EXCELSIOR. Site Institucional. 2022. Disponível em: <https://excelsior.ind.br/a-companhia/> Acesso em 12 mai. 2022.
- FERREIRA, C., & MORAIS, A. I. (2020). Análise da relação entre as características das empresas e os principais assuntos de auditoria divulgados. Revista Contabilidade & Finanças, 31(83), 262-274. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1808-057x201909040>. Acesso em 12 mai. 2022.

- FGV EUROPE PROJETOS. O setor de carnes no Brasil e suas interações com o comércio internacional. 2022. Disponível em https://gvagro.fgv.br/sites/gvagro.fgv.br/files/u115/03_Sector_Carnes_Brasil_PT.pdf. Acesso 30 abr. 2022.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IEA- INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Covid-19: impactos na cadeia produtiva da carne bovina. 2021. Disponível em: < <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14800> >. Acesso em 09 mai. 2022.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Estatística da Produção Pecuária e Setor de Carnes. Brasília: set. 2020. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Producao_Pecuaria/Fasciculo_Indicadores_IBGE/abate-leite-couro-ovos_202003caderno.pdf. Acesso em 1º mai. 2022.
- JBS. Site Institucional. 2022. Disponível em <https://jbs.com.br/sobre/jbs/>. Acesso em 12 mai. 2022.
- MARFRIG. Site Institucional. 2022. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Marfrig>. Acesso em 12 mai. 2022.
- MINERVA FOODS S.A. Site Institucional. 2022. Disponível em: <http://ri.minervafoods.com/perfil-corporativo/>. Acesso em 12 mai. 2022.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil. 15 set. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 02 mai. 2022.
- MINUPAR. Site Institucional. 2022. Disponível em: <https://www.minupar.com.br/quem-somos>. Acesso em 12 mai. 2022.
- OLIVEIRA, P. A. (2015). As mudanças no relatório do auditor independente em resposta as expectativas de mercado: um auxílio na delimitação de sua responsabilidade? 2015. 105 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/1618/1/Patricia%20Alves%20de%20Oliveira.pdf>. Acesso em 22 abr. 2022.
- SANTOS, A. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. Revista Contabilidade & Finanças, 14 (32), 07-22.
- USDA. (2021). Foreign Agricultural Service Circular. Series- WAP 8-18 - August 2021 - World Agricultural Production. United States Department of Agriculture. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, RJ, v. 36, n. 5. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em: 30 abr. 2022.